

Documentário Radiofônico: relato de uma experiência com alunos da graduação

Rodrigo Portari¹
rportari@yahoo.com

Palavras-Chave: documentário, rádio, pesquisa na graduação

O gênero documentário tem sido amplamente utilizado no Brasil e no mundo, principalmente na TV. Justamente por se tratar de um formato onde é exigida pesquisa em profundidade e, mais que isso, demandar um tempo maior de exibição e apreensão do receptor, os documentários tem sido utilizado em larga escala por canais de televisão tanto abertos, como no caso da Rede Globo de Televisão, SBT, Record, como em canais fechados, destacando nesse aspecto a programação exibida por canais como Discovery Channel, History Channel ou National Geographic Channel.

No âmbito do rádio, as produções documentaristas tem sido cada vez mais escassas, principalmente devido à mudança no ritmo de vida da população, somado aos esforços redobrados por parte de seus produtores para prender a atenção do ouvinte. É tradicional o exemplo ministrado em disciplinas de radiojornalismo a volatibilidade do receptor, que ao mesmo tempo em que consome a informação radiofônica desempenha outras tarefas que, muitas vezes, podem distraí-lo daquele conteúdo veiculado. Apesar de sua produção em menor escala em comparação à TV, eles ainda continuam a ser produzidos, sendo que no ano de 2010 o rádiocumentário “Resgate da história e da identidade das mulheres negras” foi vencedor do prêmio Roquette-Pinto, sendo produzido por uma iniciativa da ARPUB (Associação das Rádios Públicas do Brasil) e com apoio do Ministério da Cultura e patrocínio da Petrobrás. Os programas produzidos foram veiculados pelas emissoras públicas associadas à ARPUB.

Segundo Ferrareto (2000, p.57), o radiodocumentário não é muito utilizado no Brasil, mas é uma das formas de se abordar um tema ou assunto de uma maneira mais aprofundada, e baseia na pesquisa de dados e arquivos

¹ Professor do curso de Comunicação Social da UEMG-Frutal. Doutorando em Comunicação e Sociabilidade Contemporânea pela UFMG; Mestre em Comunicação Midiática pela UNESP-Bauru. Tem atuação em pesquisas no âmbito impresso e de rádio.

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de Experiência
GRUPO DE PESQUISA: PESQUISA NA GRADUAÇÃO

sonoros, reconstituindo ou analisando um fato importante. Este pode incluir ainda, recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e elaboração de um roteiro prévio.

Quando se fala em jornal no rádio, logo se lembra do Repórter Esso. Um fator importante e presente nesse programa era a total credibilidade dos ouvintes para com esse noticiário. Esse nome foi dado devido ao patrocinador Posto Esso, os apresentadores eram: Romeu Fernandes, Rubens Amaral e Celso Guimarães, mas quem é lembrado mesmo como o consagrado Repórter Esso é Heron Domingues. “A velocidade e a vibração na leitura das notícias criaram um padrão narrativo que até hoje serve como parâmetro em diversas emissoras”. (ABREU, 2009, p.253).

No caso de documentários produzidos para rádio, o uso de identificação das personagens e de efeitos sonoros auxiliam no entendimento do ouvinte, principalmente aqueles que não conhecem o assunto abordado. Os sons Ao vivo auxiliam na construção sonora do ambiente.

E foi exatamente por essas dificuldades no que diz respeito à produção de documentários radiofônicos em que nos lançamos ao sugerir e orientar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que visava a produção de um radiodocumentário para resgatar a história de uma dupla sertaneja raiz do município de Frutal-MG: Carlito e Baduy, nome artístico adotado por Mauril Leal de Paula e Eurípedes Simões França, respectivamente.

Para tanto, as orientandas Isabela das Chagas Cataldo e Tatiane Arantes Costa, discentes do curso de Comunicação Social – Jornalismo se lançaram a uma tarefa de profunda pesquisa acerca da vida da dupla. Partindo do primeiro contato com o cantor Carlito, residente na cidade de Frutal, a pesquisa começou a ganhar contornos ao terem detalhes da carreira musical da dupla sendo revelados. Apesar de atualmente não terem suas músicas nas paradas de sucesso de emissoras locais, regionais ou nacionais, o que se descobriu foi uma trajetória onde de meros desconhecidos, chegaram a ser premiados com Discos de Ouro pela indústria radiofônica, dado ao sucesso que suas composições faziam junto a um público ávido por música sertaneja em 1975.

Trajetória revelada

A produção do TCC trouxe à tona uma trajetória que, atualmente, é desconhecida da própria cidade de Frutal-MG, de onde partiram os cantores rumo ao estrelato.

De acordo com o levantamento realizado pelos pesquisadores, Carlito e Baduy tiveram um início de carreira promissor, logo começaram a surgir grandes propostas. No primeiro disco, a frase impressa na capa “Os reis do batidão” demonstrava que a dupla não surgiu por acaso. O segundo vinil veio com uma grande parceria do sanfoneiro Ivone Ferreira Dias, conhecido como Voninho, que antes era integrante dos filhos de Goiás. Neste segundo disco, a dupla lançou a música “Mulher sempre mulher” que logo foi gravado por grandes nomes da música sertaneja e que rendeu o primeiro disco de ouro da dupla. Um vinil simples e com baixo custo, que foi recorde de vendas. “Era bem acústico, dois violões, um contrabaixo, pouco ritmo e sanfona no meio” (PAULA, 2011).

A música ainda hoje é entoada por cantores que integram o chamado sertanejo romântico e também o sertanejo universitário, demonstrando ser uma composição que até hoje atrai os amantes do gênero.

Entre as composições da dupla que mais fizeram sucesso e foram diversas vezes regravadas foram: 1º Vinil: “Sou pobre, mas te amo” e “Cachoeira de Lágrimas” que foi gravada por Nalva Aguiar, 2º Vinil: “Mulher, sempre mulher” sucesso também na voz de Chitãozinho & Xororó, Di Paulo e Paulino e As Mineirinhas, 3º Vinil: “Padre”, 4º Vinil: “Dama preferida”, 6º Vinil: “Primavera de amor” conhecida também na voz de Chico Rei & Paraná, 7º Vinil: “Garça branca”, 8º Vinil “Buscando Perdão” regravada pelo Trio Parada Dura, entre outras músicas que até hoje são lembradas.

No total, a dupla angariou em sua carreira dois Discos de Ouro por terem vendidos mais de 150 mil cópias cada um. Para a dupla, o primeiro prêmio foi o decisivo para suas carreiras. Carlito conta que as gravadoras levaram os artistas famosos que estavam agenciados com elas, e fizeram uma festa intitulada “A grande noite da viola” no Ginásio do Maracanãzinho realizada no ano de 1976. O evento gerou tanta repercussão que às 16h a avenida do Maracanã foi

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de Experiência
GRUPO DE PESQUISA: PESQUISA NA GRADUAÇÃO

interditada. E esse sucesso de público fez os grandes produtores perceberem o valor do sertanejo no Brasil.

Atualmente a dupla, apesar de afastada dos principais eixos de produção musical do país, continua com extensa agenda de apresentações, especialmente em estados como Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e até no Paraguai, como pode ser atestado em visitas à página da Internet mantida pela dupla.

Resultados

A pesquisa estabelecida pelo projeto, que partiu de informações iniciais da dupla e culminou com entrevistas com cantores de renome nacional e que conhecem a história de Carlito e Baduy, tal como Eduardo Costa, Victor e Léo, Guilherme e Santiago, entre outros, resultou na produção de um radiodocumentário de 20 minutos apresentado como produto final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Por meio do incentivo à pesquisa, os alunos tiveram oportunidade de aprender mais sobre técnicas de entrevista, produção e edição de um programa radiofônico, além de exercerem também papel de repórteres e locutoras do radiodocumentário. Destaca-se a importância de incentivá-las a participar de entrevistas coletivas com estrelas da música sertaneja a fim de levantar o material necessário para a produção do radiodocumentário.

O incentivo à pesquisa e elaboração do documentário radiofônico também trouxe importante contribuição para preservação da história de personagens que compõem a vida social do município de Frutal. A pesquisa e o programa produzido estão hoje à disposição da comunidade tanto na Biblioteca da Universidade como na Biblioteca Municipal “Minerva Maluf”, permitindo que os discentes da UEMG-Frutal possam contribuir para a compreensão histórica da comunidade por meio da voz de seus próprios atores.

Referências

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de Experiência
GRUPO DE PESQUISA: PESQUISA NA GRADUAÇÃO

ABREU, João Batista. Testemunha ocular do Radiojornalismo. Intercom – Revista Brasileira de Ciência da Comunicação. São Paulo, v.32, n.2, jul./dez. 2009.

FERRARETO, Luiz Artur. Rádio – o veículo, a história e a técnica. 2º ed. Porto Alegre: Editora: Sagra-Luzzatto, 2000.

PAULA, Mauril Leal de. Entrevista sobre carreira e vida de Carlito. [27 de Julho de 2011]. Frutal: Monografia do documentário da dupla Carlito e Baduy. Entrevista concedida à Isabela das Chagas Cataldo.

McLEISH, Robert. Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica. Tradução Mauro Silva. Ed. Summus. São Paulo, 2001